

Conhece-se, por exemplo, a experiência de professor bem conhecido de colégio, que ensina no departamento de religião. Um dia, ao discutir a questão da imortalidade com um aluno, logo depois de lhe perguntarem se algum dia tivera qualquer prova concludente do mundo dos espíritos, houve manifestação nítida. O estudante ficou realmente assustado. Pesado tinteiro de vidro, que estava em cima da mesa, partiu-se ao meio. O próprio professor considerou a ocorrência como sendo efeito de força não-física de alguma espécie, provavelmente associada a espírito desencarnado. Pensador mais conservador preferiria a hipótese de coincidência. Certamente nada prova a ocorrência, visto como sabemos que por vezes o vidro se quebra espontaneamente.

Outros casos, contudo, compreendem mais do que a quebra de vidro. Na ocasião em que estávamos começando as experiências de PC, correspondia-me com um psiquiatra de fama mundial, que me comunicou certo fenômeno físico estranho, que ocorrera na residência dele quando ia começar a fazer o estudo de um médium residente a algumas milhas de distância. Uma dessas ocorrências consistiu no arrebentamento do tampo de velha mesa bem seca, acompanhado de um ruído como de disparo de pistola. Ninguém estava perto da mesa na ocasião e seria impossível recorrer a qualquer princípio conhecido para explicar o curioso acontecimento. Contudo, a madeira também está sujeita a rebentar em virtude de causas naturais. É de fato pouco comum a ocorrência, mas não é de todo impossível. Mas quando li na carta do psiquiatra que uma velha faca de aço de cortar pão se rebentara em pedaços mais ou menos na mesma ocasião, acompanhada de ruído semelhante ao da mesa, fiquei realmente intrigado. Tenho uma fotografia da faca que mostra claramente a lâmina partida em quatro pedaços. O fenômeno ainda me parece inexplicável em termos de tudo quanto se sabe atualmente. O próprio psiquiatra considerou êsses fatos como casos de PC, de certo modo relacionados com o médium, embora não pretenda saber como se produziram aquêles efeitos.

As casas mal-assombradas merecem igualmente pelo menos breve alusão. A ocorrência de efeitos inexplicáveis associados a certa casa tem-se repetido sucessivamente através do

tempo. Depois de estudar inúmeras narrativas dessas assombrações, compreendendo contatos com fantasmas, ruídos, portas escancaradas, às vezes com aparições vistas até mesmo por crianças e — a julgar pelo comportamento — por animaizinhos de casa, o cientista acha-se incapacitado de acreditar nêles ou de rejeitá-los totalmente. Vez por outra a prova é de tal ordem que satisfaz a qualquer exigência menos a da experiência e, contudo, a própria excepcionalidade exige algo mais, tendo-se de deixar o julgamento em suspenso.

Em certos casos, o assombramento é de uma pessoa, e os fenômenos físicos injustificáveis parecem associados a um indivíduo, muita vez uma criança. Quebram-se pratos inexplicavelmente, soam campainhas de portas, forças invisíveis jogam pedras através de portas ou janelas abertas, encontram-se móveis em desordem em cômodos fechados, pessoas adormecidas acordam sentindo que lhes puxam as cobertas, e por vezes reina por toda a parte verdadeiro pandemônio. Cientistas e outros profissionais, homens ou mulheres têm investigado algumas dessas ocorrências. Mesmo assim, quando se ponderam tôdas as provas, o estudioso cauteloso de tais problemas exige mais do que uma decisão a favor ou contra. Muitas vezes, não é possível afastar inteiramente a suspeita de fraude nem tampouco justificá-la. Fica-se a vacilar entre um estado atormentador de julgamento suspenso e a esperança de oportunidade para proceder a experiências.

Contam-se também histórias estranhas a respeito de pessoas menos requintadas. Quando se conversa com algum antropólogo que tenha acabado de estudar o índio americano ou os habitantes do Extremo Oriente ou as Ilhas dos Mares do Sul ou a África, pode ouvir-se falar de fenômenos misteriosos observados que desafiam explicação natural. Digo "conversa" porque se omitem à publicidade as observações mais incríveis, por questões de conveniência. Tais efeitos inexplicáveis passam-se muita vez em cerimônias religiosas que fazem parte dos costumes tribais da respectiva sociedade. Vão desde a levitação de objetos, lanço de pedras por mãos invisíveis até a citação de casos de provocação de chuvas. Mas, ainda uma vez, é difícil dizer o que se deva concluir com